

Cadernos da Mata Ciliar, n. 5
www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar

Avaliação da efetividade do PRMC

Thiago Uehara
Gestor Ambiental, Unidade de Coordenação do PRMC
Pesquisador, Fundação Getulio Vargas

Conteúdo do trabalho/ *Caderno*

1. Introdução
2. A degradação de APPs e o planejamento do PRMC;
3. Escopo e objetivos da avaliação
4. O desenvolvimento das políticas públicas
5. Considerações finais

2. A degradação de APPs e o PRMC

- As APPs ribeirinhas: o objeto ambiental
- Iniciativas
 - pontuais
 - predominância de instrumentos de C&C;
- A criação, o objetivo e as estratégias do PRMC

3. Escopo e objetivos da avaliação

- PRMC: um sistema com vistas a **influenciar** (integrar suas preocupações nas ações de) **outros atores**, de modo a modificar o sistema de gestão ambiental efetiva **favoravelmente à proteção e à recuperação** de APPs ribeirinhas
- Métodos
 - Análise Estratégica da Gestão Ambiental (Mermet, 2005);
 - Avaliação de Impacto (Baker, 2000).

3. Escopo e objetivos da avaliação

- Objetivo: **elucidar e documentar as mudanças ocorridas nos sistemas de gestão de matas ciliares do Estado de São Paulo**
- *As preocupações e os instrumentos aperfeiçoados ou desenvolvidos durante o PRMC foram incorporados nas políticas públicas atualmente aplicadas no Estado?*

3. O processo de avaliação

- PRMC: 2005-(2009)-2011
- Teoria: planejar avaliação em 2006
- Prática: plano consolidado em jun. 2010
 - 20 projetos avaliativos
 - 4 categorias de análise
- Força-tarefa
 - 26 técnicos
 - 3 FIA; 1 pesquisadora;
 - 1 assessora; 2 assistentes de pesquisa
 - (ninguém em dedicação integral)

4. O desenvolvimento das políticas públicas para a recuperação de matas ciliares

1. Instrumentos para a recuperação de áreas;
2. O envolvimento das comunidades e a articulação entre organizações
3. Efeitos dos projetos demonstrativos
4. A recuperação de matas ciliares na agenda da gestão das águas
5. O programa de RMC da SMA-SP

4.1. Instrumentos para a recuperação

- Evolução das normas
 - (ver *docx.*)
 - Banco de áreas para recuperação florestal (30/2007)
 - Procedimentos para RAD (8/2008)
 - Implantação de SAF (44/8)
 - Coleta e uso de sementes de Ucs (68/8)
 - Recomendações para inventário de GEE (30/9)
 - PRF/PEMC (Lei 13.798/2009)
- Sementes e mudas
- Chave para tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas
 - www.ibt.sp.gov.br

4.1. Instrumentos para a recuperação

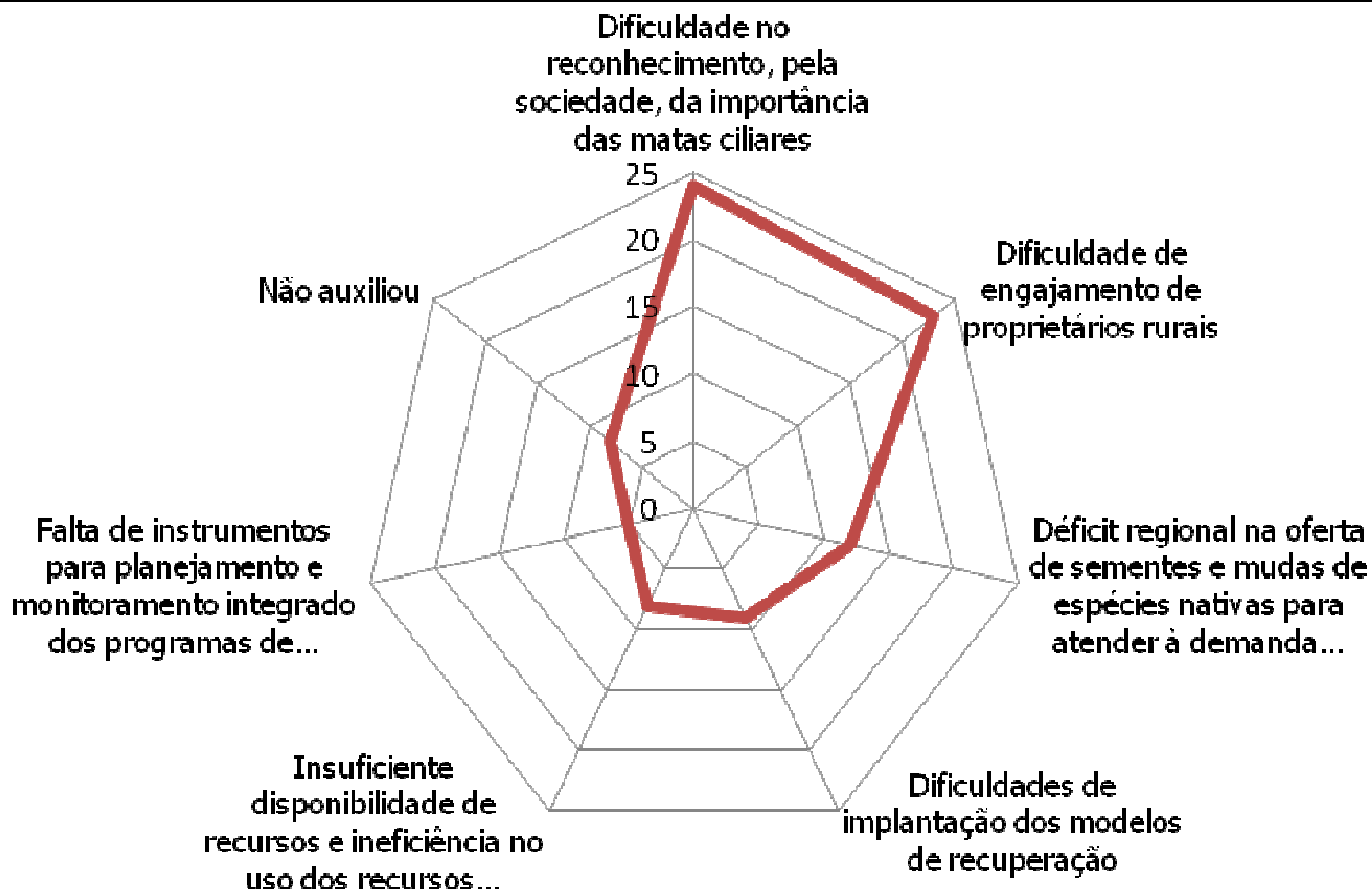
- Guia de monitoramento (Melo, Reis, Resende)
- Cadernos da Mata Ciliar n. 4

Indicador	Universais	Plantio Total	Nucleação	SAF
Cobertura da área	x	x	x	x
Espécies-problema	x	x	x	
Estratificação vertical	x		x	x
Ocorrência de fatores de degradação		x	x	x
Fisionomia	x	x		
Fitofisionomia (geral)	x			
Densidade		x		x
Riqueza (vegetal)		x		x
Formas de vida		x	x	
Regeneração natural		x	x	x

4.2. O envolvimento das comunidades e a articulação entre organizações

- As parcerias e seus benefícios
 - Analisadas 53 parcerias
 - ONGs
 - Institutos de pesquisa, universidades;
 - CATI/SAA
 - Empresas de energia, autarquias de saneamento
 - Prefeituras
 - Sinergia PEMH+PRMC (Agricultura+Ambiente)
 - ONGs e Associações

4.2. O envolvimento das comunidades e a articulação entre organizações



4.2. O envolvimento das comunidades e a articulação entre organizações

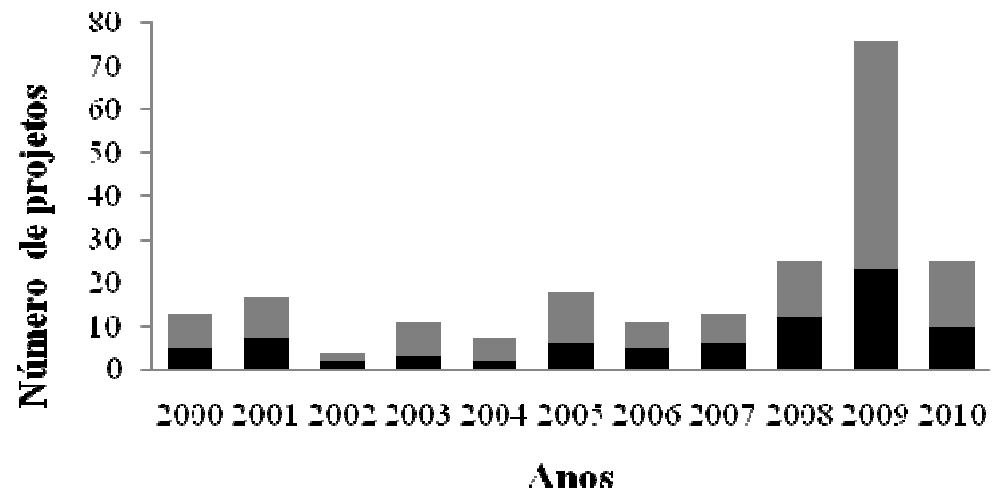
- A participação dos proprietários rurais e das ONGs nos projetos demonstrativos
 - Entrevistas com 63 (de 297) proprietários envolvidos
 - Criadas bases iniciais para diálogo entre diversos atores
 - Proprietários rurais (47%) gostariam de ter participado mais do projeto

4.3. Efeito dos projetos demonstrativos

- Custeio da restauração
 - Com recursos diretos: mais de 400 ha (atividade meio)
 - Recursos captados : mais de 920 ha (por enquanto!)
- CTRs e UGRHs com projetos demonstrativos
 - Recuperação voluntária ampliada
- Desdobramentos
 - Petrobrás, Fehidro, BNDES, Sanej, FID, Fund. O Boticário, outras empresas e particulares.

4.4. A agenda das águas

- CRHi na SMA + EA + CB + Plan
- Planos de BH após 2005
- Demanda induzida 2009
- **Projetos Fehidro aprovados:**
 - 2001-2005: 37
 - 2002-2010: 94
 - +150%
- CRHi na SSE



4.5. O atual programa da SMA

- A recuperação de matas ciliares no âmbito da PEMC e em Projeto Estratégico
- Iniciativas do Estado, municípios e do setor produtivo (cana e florestal)
- A nova estrutura da SMA

5. Considerações finais

- As qualidades do PRMC
- Sugestões para leitura e ação
- Perspectivas para as políticas
- Recomendações para formuladores de políticas e avaliadores de programas

Pontos fortes

- Predomínio de **avaliação positiva** do PRMC pelas partes interessadas (*stakeholders*).
- Promoção do aumento do **reconhecimento popular e governamental** acerca da importância das matas ciliares, incluindo a introdução ou fortalecimento da pauta da recuperação e conservação de matas ciliares nas agendas de diversos atores, governamentais ou não.
- Encorajamento para o estabelecimento de **parcerias** e construção de relações sinérgicas com diferentes projetos e organizações, o que criou condições de continuidade, renovação ou ampliação das atividades de recuperação de matas ciliares.

Pontos fortes

- Incremento das relações sociais, ampliação do **diálogo** em nível local (dos produtores entre si e com as entidades executoras) e estabelecimento de bases iniciais de diálogo e cooperação entre instituições públicas, sociedade civil organizada e não organizada.
- Elaboração e disseminação de **instrumentos para planejamento e monitoramento** de áreas em recuperação com apoio de instituições de pesquisa e extensão.
- Elaboração de **instrumentos para identificação, cadastro e divulgação** de informações sobre áreas disponíveis para recuperação ou em processo de restauração.

Pontos fortes

- Criação de **normas e legislação** que instituíram instrumentos econômicos e de informação para incremento da recuperação de áreas ciliares.
- Proporcionar o **exercício da avaliação** de projetos na SMA. Este processo de autoavaliação (com suas deficiências, descobertas e, acima de tudo, aprendizado) foi uma experiência desbravadora na construção de competências para avaliação de políticas, tendo contagiado diversos setores.

Pontos fracos

- **Planejamento** das atividades demasiadamente otimista com relação ao tamanho da equipe técnica e o tempo de execução, provocando descompasso com as **expectativas** dos parceiros.
- Falta de fluidez no desenvolvimento de algumas atividades e de implementação de determinados instrumentos em decorrência de entraves **burocráticos**, tanto do Estado quanto das organizações parceiras.
- Tendência a priorizar a **execução** de intervenções de campo (atividade meio) em detrimento do desenvolvimento de instrumentos (atividade fim) em decorrência da **pequena equipe inicial** e da carga de trabalho demandada para a implantação dos projetos demonstrativos na forma definida (envolvimento de organizações locais que precisaram ser prévia e permanentemente capacitadas e apoiadas em aspectos organizacionais e operacionais).

Pontos fracos

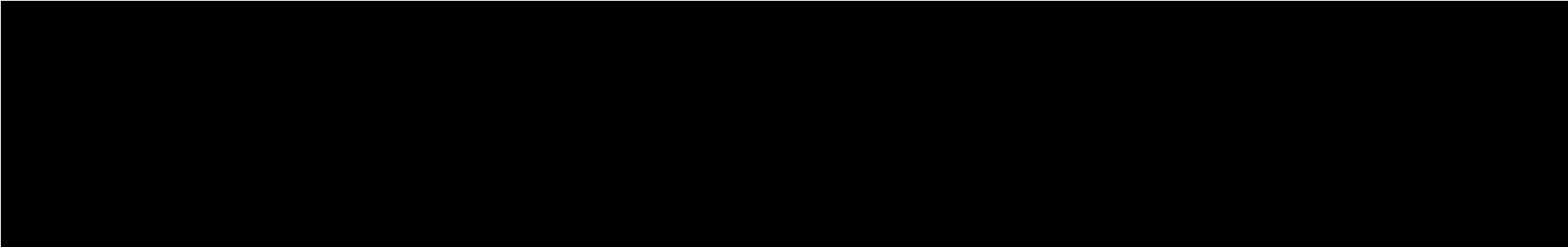
- Baixa utilização do potencial das ferramentas de **comunicação** – tanto as criadas para a rotina de trabalho interno quanto as direcionadas aos beneficiários e público em geral. Com isso, muitos instrumentos aperfeiçoados pelo PRMC ficaram ensimesmados, ou seja, foram pouco difundidos e tiveram pouco uso.
- Alta **rotatividade da equipe** de coordenação do projeto e ineficiência da **articulação intrainstitucional** (entre os institutos de pesquisa e coordenadorias da própria SMA).
- Baixa eficácia dos instrumentos de **educação ambiental**.

Pontos fracos

- Morosidade para se definirem mecanismos e indicadores de **monitoramento** das atividades técnicas do projeto, para além do acompanhamento físico-financeiro, o que acabou por acarretar na **prorrogação** do mesmo.
- Falta de **aprofundamento desta avaliação** de efetividade em decorrência de sua execução comprimida nos meses finais da prorrogação do PRMC.

Considerações/ instrumentos

- Fundamento: apoio popular e governamental
- **Engajamento** de proprietários/agricultores não é um grande entrave à restauração;
- **C&C** é insuficiente para promover recuperação;
- Avanço nos instrumental **econômico** e de **informação** (*site*), especialmente PSA e cadastros;
- Instrumentos de **educação** precisam ser criados e integrados nas políticas

- 
- Combater 'voos cegos': planejamento, monitoramento e **avaliação** em ciclo PDCA
 - Importante monitorar impactos de projetos para além de seu término formal/financeiro
 - Efeitos de iniciativas de conservação raramente são notáveis no curto prazo

Recomendações sobre

- Alternativas para consecução de recursos financeiros
- Gestão ambiental pública
- Construção de parcerias
- Participação
- Comunicação, informação e educação
- Monitoramento e avaliação

Perspectivas

- PRF/PEMC
- PDRS

Créditos (colaboradores diretos)

José Orlando Lopes, José Mauro Pedroso & Mônica Storolli (Normas)
Patrícia Caldeira & Rafael Chaves (Adoção de sistemas agroflorestais)
Natália Branco & Mariela Julião (Chave para tomada de decisões)
Danielle Lopes (Monitoramento Biofísico)
Clarissa Ruas (Sementes em Unidades de Conservação)
Sérgio Cleto Filho & Fernanda Peruchi (Mudas Nativas)
Elder Cezaretti & Guilherme Meyer (Parcerias)
Ana Paula Alonso & Paulo Rubim (Sinergia entre o PRMC e o PEMH)
Maria Castellano & Thiago Uehara (Participação de atores locais)
Rodrigo Freire & Egberto Casazza (Impulso multiplicador dos projetos demonstrativos)
Egberto Casazza & Bianca Rocco (Aumento de biomassa e estoque de carbono)
Umberto Kubota & Renato Armelin (Adesão ao sistema piloto de PSA)
Egberto Casazza (Banco de áreas)
Daniely Forgerine (Gerenciamento de recursos hídricos)
Simas Aragão (Licenciamento ambiental)
Thiago Uehara & Luciana Jacob (Programa de gestão ambiental pública)
Maria Odeth Teixeira & Mariana Lippi (Sistemas de gerenciamento)
Ana Cláudia Diniz & Thaís Prais (Custos de recuperação de matas ciliares)
Egberto Casazza & Margareth Nascimento (Uso e ocupação do solo)
Guilherme Meyer & Thiago Uehara (Avaliação do PRMC pelas partes interessadas)



thiagouehara@gmail.com / thiagouehara@fgv.br
egberto@ambiente.sp.gov.br

Referência:

Cadernos da Mata Ciliar (online), n. 5
www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar

Projeto de Recuperação de Matas Ciliares
São Paulo, 28 de março de 2011